

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

6º CONCURSO DE
REDAÇÃO E ARTE
DA REDE JESUÍTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

2022

*Fala com
Sabedoria,
Ensina
com Amor*



Rede Jesuíta
de Educação

CRÉDITOS

Pe. MIECZYSLAW SMYDA, SJ

Provincial dos Jesuítas do Brasil

PROF. FERNANDO GUIDINI

Diretor da Rede Jesuíta de Educação Básica

Coordenação do Projeto:

Pedro Risaffi

Secretário Executivo da Rede Jesuíta de Educação Básica

Apoio:

Equipe de T.I. Corporativa da Província do Brasil

Equipe da Comunicação da Província do Brasil

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciana Mello – Comunicação da Província do Brasil

Produção Artística da Capa:

Laura Rodrigues – Colégio Santo Inácio, RJ **(p.51)**

ISBN: xxxxxxxx

Impressão: Edições Loyola, 2023

Escritório Central da Rede Jesuíta de Educação Básica

Rua Bambina, 115 | Botafogo

22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil

CRÉDITOS

PROFESSORES ENVOLVIDOS NO PROJETO:

Colégio Anchieta - Nova Friburgo/RJ

Antônio Carlos Lopes de Souza, Ketrine Nunes Pinheiro, Sany Rocha do Couto, Daniela Barros Duarte, Flavia Castro Pereira Canto e Maylon Adame da Motta

Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro/RJ

Bruno Baião, Inah Ralile, Maria Cristina da Silva e Renata Muniz

Colégio Loyola - Belo Horizonte/MG

Maria Lúcia Tormim, Cláudia Parreira Inácio e Amanda Moreira Lopes

Colégio dos Jesuítas - Juiz de Fora/MG

Marcos Monrsi Bavuso Ribeiro, Daniela Bigonha Bovareto Silveira e Iara Cardoso da Silva

Colégio Anchieta - Porto Alegre/RS

Patrícia Fernandes Gomes, André Leivas, Angela Tocchetto, Gustavo da Costa e Adriano Sauer

Colégio Nossa Senhora Medianeira - Curitiba/PR

Ana Celise Ribeiro da Silva, Angela de Paula Soares, Andressa Kloster, Karina Sayuri Itiyama e Mayco Aparecido Martins Delavy

Colégio São Francisco de Sales - Diocesano - Teresina/PI

Angela Pessoa Silva Portela, John Robert Santos Júnior e Luciana Oliveira de Sousa Barros

Escola Santo Afonso Rodriguez - Teresina/PI

Allanna Batista Cunha, Elisangela Amorim Sales, Lucas Emanuel Vilarinho Miranda, Lucas Vinicius Miranda de Sousa e Pedro Henrique do Nascimento Gomes da Silva

Colégio Santo Inácio - Fortaleza/CE

Larissa Castelo Branco Bastos, Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos, Isaías Gomes da Silva, Amanda Lima da Silva, Gerson Anderson Cândido Sousa e Antônia Larissa Lopes de Oliveira

Colégio Catarinense - Florianópolis/SC

Raquel Coelho Sabatini, Fátima Aparecida Bueno Ruiz e Camila Aschermann Mendes de Almeida

Colégio Antônio Vieira - Salvador/BA

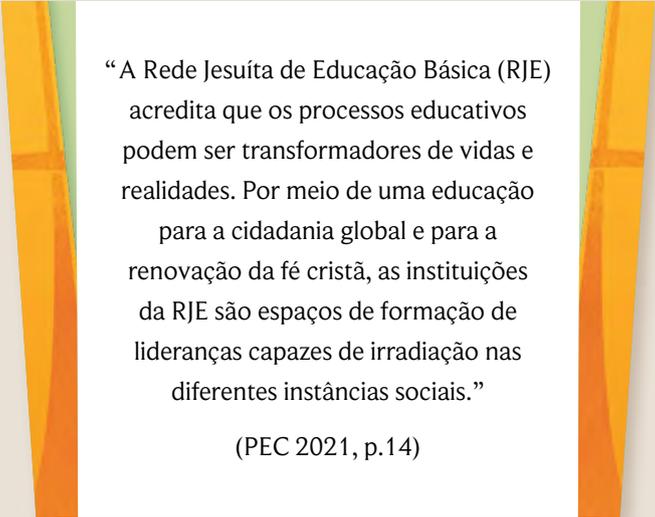
Camila Govas, Joseneide Miguez, Bárbara Cristina Moraes Pinto Hurt, Hervana Tereza Ribeiron, Laura Martins da Silva Taboada, Richard Wagner Batista Ribeiro e Ana Paula Alves Monteiro

Colégio São Francisco Xavier - São Paulo/SP

Jussane Cristine Orlandeli Pavan, Rosana Galhardo Cardoso e Paulo Renato Minati Panzeri

Colégio São Luís - São Paulo/SP

Rosangela Luz Valle, Vanessa Cristina da Cunha Caires e Paula Galasso



“A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) acredita que os processos educativos podem ser transformadores de vidas e realidades. Por meio de uma educação para a cidadania global e para a renovação da fé cristã, as instituições da RJE são espaços de formação de lideranças capazes de irradiação nas diferentes instâncias sociais.”

(PEC 2021, p.14)



SUMÁRIO

DESTAQUES

TEXTUAIS: Maria Luiza Lobo	Colégio Catarinense	Todas as lições... ..	78
FOTOGRAFICOS: Beatriz Arbex Guerra	Colégio dos Jesuítas	Amor do ensino... ..	31
ARTÍSTICOS: Laura Rodrigues Zerbone Lima	Colégio Santo Inácio, RJ	Não importa a etnia, a educação é para todos... ..	51

PRODUÇÕES TEXTUAIS

Ana Beatriz Zold Bocciardi	Colégio São Francisco Xavier	Caixa de Pandora	14
Arthur Xavier De Brito Fleischhauer	Colégio dos Jesuítas	O ensino verdadeiro	15
Caio Mainier Kassuga	Colégio Anchieta, RJ	A importância da fraternidade e da educação	20
Catarina Paternot Assuf Albuquerque	Colégio Santo Inácio, RJ	Ato de amor	21
Clara Pires Sampaio	Colégio Antônio Vieira	Sorrisos	26
Gabriella Oliveira Baldissera	Colégio Diocesano	Educar e viver para aprender	28
Giulia Borella Paschoalin	Colégio São Luís	O amor está presente nas ações	34
Guilherme Oliveira Abreu	Colégio Antônio Vieira	A importância da educação para a evolução da sociedade	35
Isabela Pinaud Gonçalves	Colégio Santo Inácio, RJ	Um mundo sem cor	40
Jaqueline Veras de Souza	Escola Santo Afonso Rodriguez	Meu bom professor	41
Júlia Silva de Oliveira	Colégio Catarinense	Inevitável	46
Lais Florencio Reis	Colégio Medianeira	O cético e as histórias	47
Laura Emerich	Colégio Anchieta, RS	A realidade educacional brasileira	52
Leonardo Bitu de Andrade	Colégio Santo Inácio, CE	Ensino amoroso	53
Levi Guimarães Nogueira Lemos	Colégio Santo Inácio, CE	Aprendizado	58
Lorena de Castro Senra	Colégio Anchieta, RJ	Educar é mais que ensinar!	59
Luisa Fonseca Bernardes	Colégio Loyola	Falar e ensinar	64
Luna Barreto Guarino	Colégio dos Jesuítas	Sabedoria e amor	66
Manuela Malavolta Magalhães	Colégio São Luís	O amor que transpõe barreiras	71
Maria Eduarda de Alcântara Marques	Colégio Diocesano	O estranho menino do supermercado	72
Maria Fernanda Moraes da Silva	Colégio Medianeira	Futuro prejudicado	77
Maria Luiza Lobo	Colégio Catarinense	Todas as lições	78
Marina Pereira Monteiro	Colégio Anchieta, RS	Escolas na pandemia	83
Pedro Matias Carneiro	Colégio Loyola	Minhocas	84
Rafaela Yumi	Colégio São Francisco Xavier	A sabedoria do amor	89
Suely Richelle de Sousa Romão	Escola Santo Afonso Rodriguez	Ensinar	90

SUMÁRIO

PRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

Agnes Gibbon May	Colégio Anchieta, RS	Construindo educação	16
Ana Clara Silva Moreira Lima	Colégio Santo Inácio, RJ	Partilha do conhecimento	17
Ana Laura Quevedo Scheffer dos Santos	Colégio Anchieta, RS	O novo começo	22
Anita Dodt	Colégio Santo Inácio, CE	A partilha	23
Bárbara Scheffer Dutra	Colégio Catarinense	O brilho do saber	30
Beatriz Arbex Guerra	Colégio dos Jesuítas	Amor do ensino	31
Beatriz Schwaner Biscaia Lopes	Colégio Medianeira	O florescer do conhecimento	36
Carina Rezende Bisol	Colégio Santo Inácio, RJ	Influência das páginas	37
Carolina Dutra Vieira Castelo Branco	Colégio Loyola	Orando e estreitando laços	42
Cecília Botelho de Moraes	Colégio Anchieta, RJ	O saber está nas gerações!	43
Cecília de Araujo Baradel	Colégio Antônio Vieira	Contos da sabedoria	48
Fernanda de Macedo	Colégio Catarinense	Abertura de um caminho	49
Giovana Victória Bringel Resende	Colégio Diocesano	Seja amor	54
Júlia Daher Silva	Colégio São Luís	Aprender para amar	55
Júlia Frederich Chaves	Colégio São Luís	Construindo a ética	60
Júlia Schuindt Silva	Colégio Anchieta, RJ	Segunda casa	61
Karina Beatriz Costa Oliveira	Escola Santo Afonso Rodriguez	Juntos aprendemos mais	67
Larissa Pessoa Queiroz	Colégio Diocesano	De mãos dadas	68
Marcos Vieira Rocha	Colégio Loyola	Experiência e amor	73
Maria Fernanda Cataluzzi	Colégio São Francisco Xavier	Real gabinete de literatura	74
Luiza Micaela Parrot	Colégio dos Jesuítas	Cultivando afeto	79
Natália Skorupa Muritiba	Colégio Medianeira	A visão do conhecimento	80
Pietra Sousa Prazeres Monteiro	Colégio Antônio Vieira	A árvore do amor e seus frutos na educação	85
Rodrigo Diegues	Colégio São Francisco Xavier	Confiança	86
Valeska Emanuele Rodrigues de Carvalho	Escola Santo Afonso Rodriguez	A educação não há um preço, mas sua falta tem um custo ...	91
Vivian Vidal	Colégio Santo Inácio, CE	Desejo físico da alma de se encontrar ali, outra vez	92

SUMÁRIO

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Alicia Borges de Castro	Colégio Loyola	Um mar de lixo	18
Ana Clara Tosi de Mello	Colégio São Luís	A correta evolução humana	19
Angelina Barros Dantas	Colégio Diocesano	Igualdade social	24
Bruno Azzarini Rostirola	Colégio Anchieta, RS	Portal do aprendizado	25
Clara Rebouças Quintella	Colégio Santo Inácio, RJ	O amor é a razão	32
Diogo Castelo Alves do Nascimento	Escola Santo Afonso Rodriguez	Fé em diálogo pela educação e pela paz	33
Fernanda Sayuri Guedes Fugimoto	Colégio Catarinense	O entendimento do saber	38
Isabel Cardozo Vitorio do Prado	Colégio Diocesano	A fraternidade é o amor que ampara e conforta	39
Isabella da Cunha Batista	Colégio Anchieta, RS	Ensinos da Terra	44
Ivens Sousa Lima	Colégio Santo Inácio, CE	Um simples pôr do sol	45
João Batista G. Valério	Colégio dos Jesuítas	Amar o ensinamento	50
Laura Rodrigues Zerbone Lima	Colégio Santo Inácio, RJ	Não importa a etnia, a educação é para todos	51
Leticia Bevilacqua da Matta Lois	Colégio Anchieta, RJ	A igualdade inicia-se com a justiça	56
Luana Rezende Menezes	Colégio dos Jesuítas	Conexão e educação	57
Manuela Eboli Haddad	Colégio São Luís	A educação muda a mente	62
Maria Clara da Silva Santos	Escola Santo Afonso Rodriguez	Ame sempre o próximo	63
Marina Freitas Huguenin	Colégio Anchieta, RJ	Compartilhando a educação	69
Matheus Menezes Martins Filho	Colégio Santo Inácio, CE	Fala com sabedoria e ensina com amor	70
Miguel Barbosa Borges	Colégio Loyola	Em busca de um mundo melhor	75
Mirela Dias Oliveira Pinto	Colégio São Francisco Xavier	União e afeto	76
Nina Pimentel Santos Alban	Colégio Antônio Vieira	Assim como Jesus	81
Pedro Henrique Bueno	Colégio São Francisco Xavier	Escutar com sabedoria	82
Pietro Costa da Cunha Monaco	Colégio Medianeira	Aprender na diversidade	87
Rafaela Moraes Erbs	Colégio Medianeira	Mundos diferentes	88
Roberta de Souza Lucas	Colégio Antônio Vieira	Ondas de transformação	93
Theo Thiesen Pasternak	Colégio Catarinense	Ajuda	94

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação, apresento o livro da sexta edição do Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação Básica – (RJE). Estudantes e professores, do 7º, 8º e 9º ano, tiveram a oportunidade de participar da sexta edição deste projeto transversal da RJE, que teve como inspiração a Campanha da Fraternidade da CNBB de 2022, “Fraternidade e Educação”, sob o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr. 31, 26). Temática que convida a promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor de um humanismo integral e solidário.

Este livro reúne os trabalhos que tiveram as melhores avaliações dos mais de 3.900 estudantes e educadores que votaram nas produções apresentadas pelas Unidades Educativas da Rede. São trabalhos representativos da riqueza criativa de nossos estudantes, expressa em desenhos, produções literárias e fotografias.

Neste projeto, leitura, desenho e fotografia se configuram como dimensões estruturantes da formação integral que proporcionamos aos estudantes. Por meio da Pedagogia Inaciana, nossos adolescentes são motivados a vivenciar expressões do belo que perfazem a cultura humana, exercendo uma criatividade livre, porém, atenta à realidade da vida que nos cerca. A obra sinaliza o que os nossos autores querem mostrar, posicionando aquilo que é sensível à educação inaciana.

Parabéns aos autores dos trabalhos e aos educadores envolvidos nesta edição do Concurso.

PROF. FERNANDO GUIDINI

Diretor da RJE

PRODUÇÕES MAIS VOTADAS EM

2022

CAIXA DE PANDORA

Ana Beatriz Zold Bocciardi



Você já imaginou
O que teria acontecido,
Se a caixa de Pandora
Tivesse desaparecido?

Se Pandora não tivesse
Sido tão curiosa,
O mundo seria tão pacífico...
Que ação desastrosa!

Se a caixa de Pandora
Não tivesse sido aberta,
As pessoas teriam
Uma conduta mais correta.

Se dentro daquele baú não
Estivessem o mal e a solidão,
Teriam mais pessoas fraternas
Com amor no coração.

Se o mundo fosse assim,
Tranquilo e relaxado,
Todos estariam satisfeitos,
Felizes e educados, mas não
Teríamos o desafio de transformá-lo
Em um mundo mais humanizado.

O ENSINO VERDADEIRO

Arthur Xavier De Brito Fleischhauer



Desde quando nos conhecemos por gente,
Já nos vemos na escola.
Lá aprendemos tudo, até mesmo a usar a cola
Vamos crescendo e deixamos as aulas vespertinas
Para acordarmos nas manhãs mais frias.

Os professores vão nos cativando
E com isso nos ensinando.
O ensino é a base para tudo
Com ele, conhecemos o mundo.
Quando o ensino é verdadeiro,
Não há mistérios,
Com certeza, é o melhor
Não precisa nem usar critérios.

Ao ser feito com amor,
Aprendemos com glamour.
Estamos sempre mudando
E com o ensino vamos nos preparando.
Qualquer coisa que vier
Estaremos sempre de pé
E o amor do aprendizado
Nunca vai deixar de ser como é.

CONSTRUINDO EDUCAÇÃO

Agnes Gibbon May



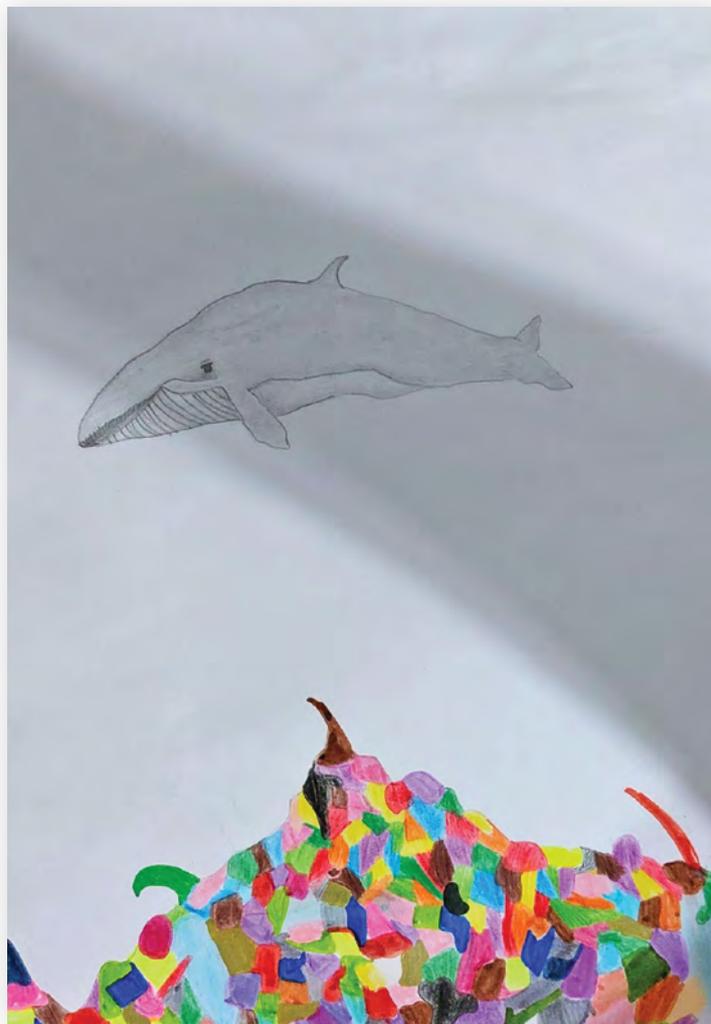
Ana Clara Silva Moreira Lima



UM MAR DE LIXO

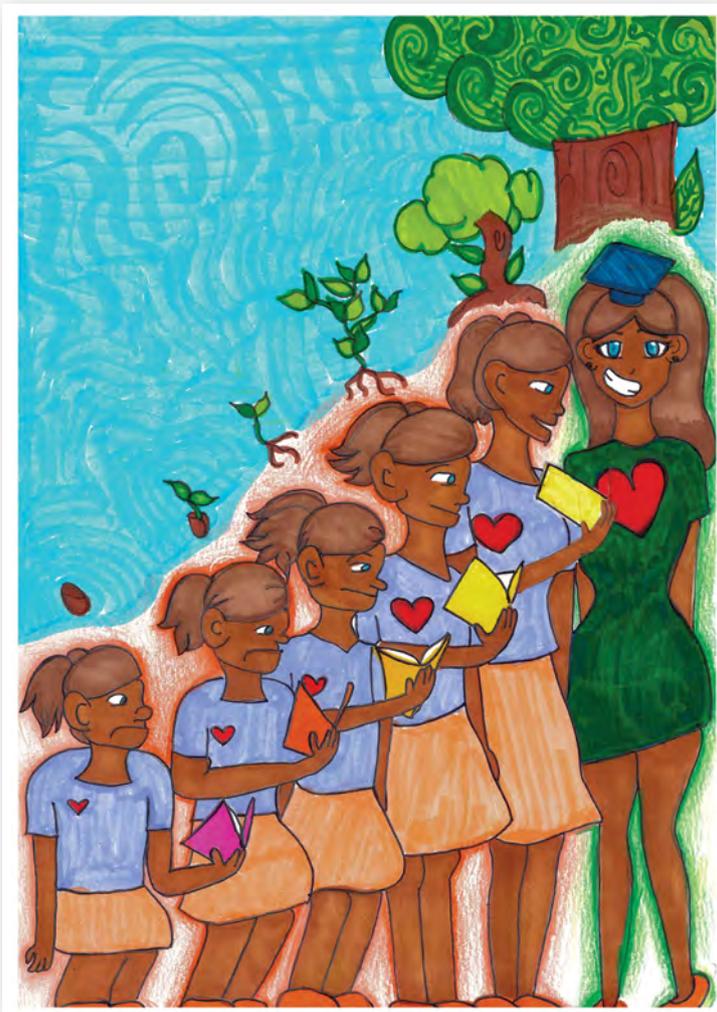
Alicia Borges de Castro

 COLÉGIO
LOYOLA



A CORRETA EVOLUÇÃO HUMANA

Ana Clara Tosi de Mello



A IMPORTÂNCIA DA FRATERNIDADE E DA EDUCAÇÃO

Caio Mainier Kassuga



Infelizmente, a maior parte da população brasileira vive em condições precárias. Muitos não possuem boas roupas, comida e até mesmo moradia. Essas pessoas, normalmente, não tiveram nenhuma oportunidade, pois não têm formação escolar e social. Mas existe um questionamento: Como ter uma educação boa se os professores de escolas públicas não recebem o quanto merecem? Como ter uma boa educação se uma escola está caindo aos pedaços? É muito simples, é impossível ter uma educação sem o básico.

Em uma escola, mesmo com uma boa estrutura e bons professores, muitas vezes, os alunos não conseguem assistir às aulas. Às vezes, não possuem um chinelo ou um tênis para andar até a sala de aula. Não possuem um uniforme ou até mesmo o material escolar. Por todos esses motivos, a Campanha da Fraternidade 2022 sobre educação é extremamente importante, principalmente, por reconhecer que todos somos iguais e precisamos ser respeitados. Muitas comunidades ainda sofrem preconceitos, porém a campanha nos mostra que devemos ser mais humanos também.

Os membros da campanha entregam materiais escolares e o básico para sobrevivência. Quando as pessoas mais carentes tiverem uma melhor condição de vida, o mundo mudará para melhor. Vivendo sem passar necessidades, todos poderão estudar. A porcentagem de escolaridade aumentará significativamente. Com uma boa educação, as pessoas podem mudar sim! Por isso, o lema desta campanha é tão importante: “Fala com sabedoria, ensina com amor.” O mundo não está totalmente perdido e existem pessoas com a capacidade de mudá-lo. Apenas ser melhor com os necessitados é um primeiro passo para a grande mudança que todos nós esperamos.

Catarina Paternot Assuf Albuquerque



Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO

O ato de educar é o maior gesto de amor que um ser humano pode fazer por outro. A marca do amor é o serviço, e não há serviço maior do que dar a capacidade a uma pessoa de fazer ou saber sobre algo que ela não podia antes.

Entender o mundo à nossa volta, perceber nosso lugar nele, saber de onde viemos e para onde estamos indo é a base que nos torna quem somos.

Educar não é apenas ensinar Matemática, Ciências ou outras disciplinas. É dar à pessoa que está sendo educada possibilidades de se sentir orientada e entender as coisas ao seu redor, entender como funcionam, entender o mundo, entender ela mesma.

É como as macieiras, todas têm capacidade de dar maçãs, porém algumas dão e outras não. Quando se educa, é como se ajudasse à pessoa a “dar os frutos que estão dentro dela, mas que ela não sabe como fazer nascer.”

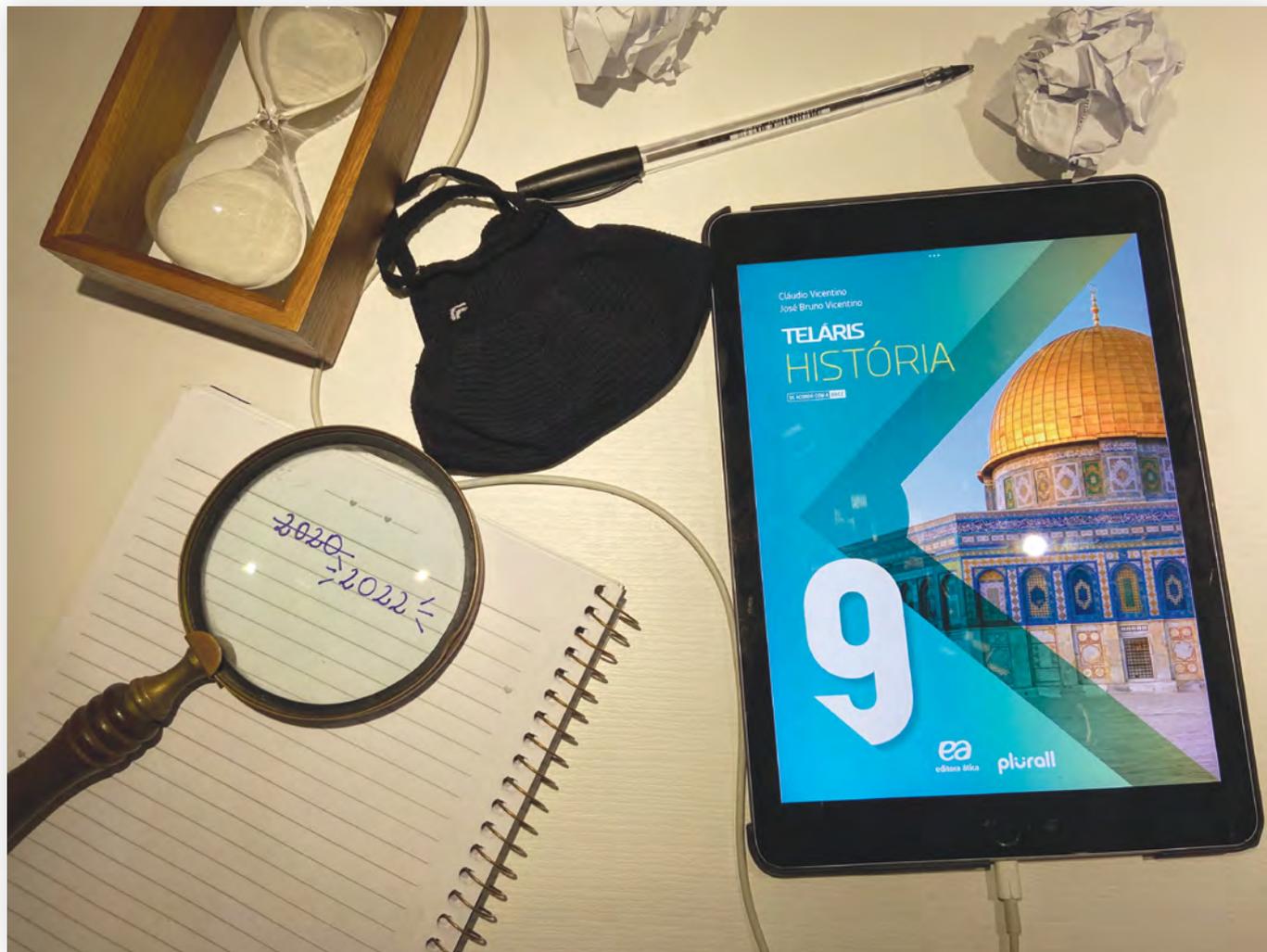
A educação não é apenas papel de profissionais, é um ato de amor que qualquer ser humano, com qualquer tipo de conhecimento, pode exercer. É como se acendêssemos uma luz para alguém no escuro.

Somos educadores todas as vezes que praticamos este ato de amor. No dia a dia, todos somos professores e alunos. Somos macieiras e maçãs.

Para que tudo isso aconteça, só uma educação feita com amor pode servir. Pessoas desinteressadas, que não se importam com o outro, nunca serão educadores. Um educador é aquele que tem sabedoria e que ensina com amor.

O NOVO COMEÇO

Ana Laura Quevedo Scheffer dos Santos



A PARTILHA

Anita Dodt

 Colégio
Santo Inácio



IGUALDADE SOCIAL

Angelina Barros Dantas



Clara Pires Sampaio

“Bom dia!”

Nada, silêncio...

“Bom dia!!”, digo mais alto

“Bom dia pra quem?”

“Para todos”

“Nem todos”, responde, ríspida.

Sete da manhã,

Mau humor,

Uma mochila e um caminho...

“Por que a grosseria?”

Nada, silêncio...

“O motivo, escola, seria?”

Tento novamente

Cabeça para cima... para baixo,

de ponta cabeça

Milhões de vezes,

Milhões de notas baixas,

Milhões de inseguranças e cobranças

Numa única palavra:

Educação

Para uns, maldição

Para outros, celebração

“Pois, então, agradeça”

Lhe surge uma enorme interrogação

“Agradeça à escola, à educação”

Outra interrogação

“Por que eu faria isso?”

De lá não quero nenhuma lembrança”

Fecha a cara, se vira

Deixa-me, sem nenhuma mudança

“Educação é tudo!”

Repito, chamando-a atenção

“Coisa que te falta em casa pelo visto...”

“Pelo menos não me falta dinheiro...”
Deboche, desleixo, falta de educação
“Ensinar bons modos vem de dentro,
Sempre!”
“E nisso, seus pais esqueceram de dar o visto...”

Cumprimentar, saudar, elogiar
Vem antes de ensinar a gastar, comprar
Julgar e maltratar.
Frequentar a escola é fundamental,
Claro!
Mas para isso, se prega um único ofício:
O respeito!
Sem respeito,
Professor não deveria lecionar
Sem respeito,
Aluno não deveria aguentar

Sim, a graduação abre portas
Mas será só isso?
Simples assim?

Para abrir a chave mágica da educação,
Pense, respeite e contemple
Aproveite o hoje e o agora
Sempre!

A educação te abre caminhos
Mais importante que isso,
Te abre sorrisos

Gabriella Oliveira Baldissera

Era um sábado na escola. O que poderia dar de errado com um fim de semana que acabou de começar? Ao término das aulas, ao sair do colégio, com destino a sua casa, a professora se deparou com um aluno sentado num banco do pátio.

Ele parecia não estar bem. O que será que aconteceu? Será que é mais um daqueles moleques de brincadeira, que finge estar triste, e depois sai correndo e sorrindo? Ao se aproximar, perguntou o que estava acontecendo para ele estar naquele estado, ele permaneceu calado. “Típico dessas crianças”, pensou ela tentando puxar assunto com ele.

Depois de um tempo, contou-lhe que ele estava se sentindo sufocado, pois, diariamente, sofria bullying na escola, e quando chegava em casa, os pais não davam muita atenção, diziam-lhe que aquilo era brincadeira de colégio e não era para ligar. E diante de tudo isso, o menino ficava cada vez mais angustiado.

A escola não é um lugar de bullying e chantagens emocionais, mas um local de aprender sobre as disciplinas escolares, além da disciplina da vida, da educação e das atividades necessárias para se viver harmonicamente bem. De onde é que já se viu uma coisa dessa acontecer em pleno século XXI?

– Hmm... Entendi. Olha, já passei por isso e é realmente horrível, mas veja só: todo mundo tem mais de um lado além do ruim, como o da solidariedade e da fraternidade e sabe que é preciso fazer alguma coisa, além de ficar falando e reclamando como eles fazem acerca de você. Cada vez que observamos esse comportamento, percebemos que, na verdade, são eles que precisam da nossa ajuda, sabia?

– Tia, não sei o que fazer no momento. Não aguento mais, sabe?

– Ei, calma! Às vezes, a solução para os problemas que são obscuros, primeiro é pedir ajuda a Deus. Ele é nosso porto seguro, o Pai mais justo que existe, que nos ama independentemente do que somos ou deixamos de fazer.

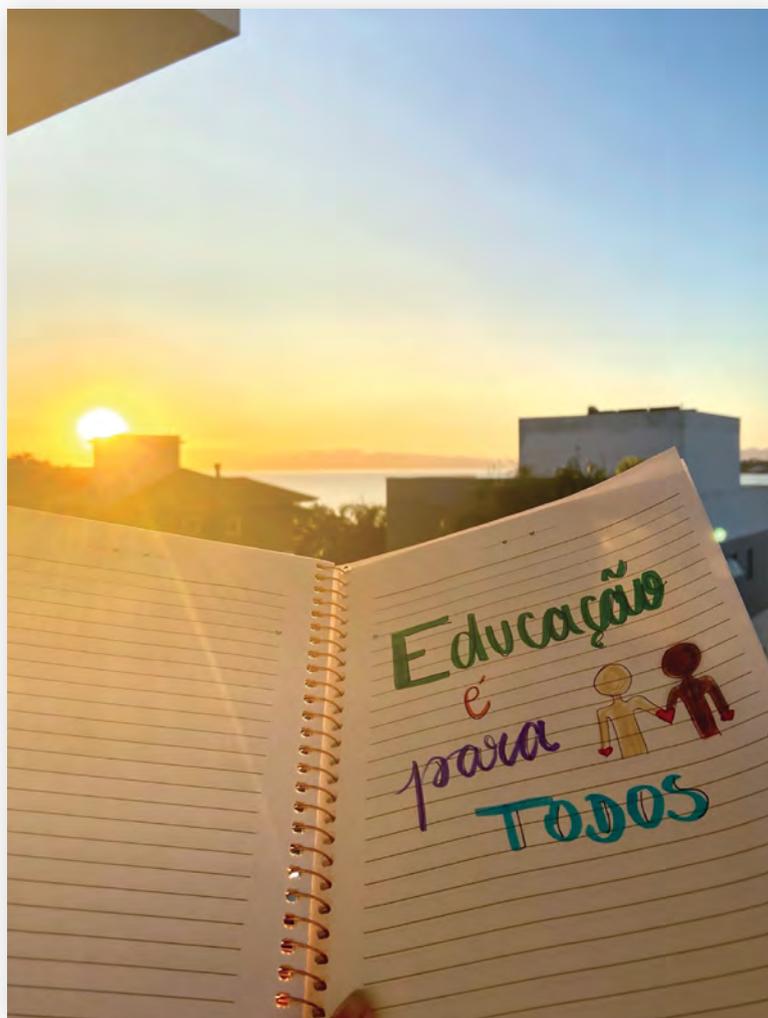
– Eu sei disso... Todos os dias falo com Ele, mas parece que Ele não me escuta!

– Veja bem, quem a Ele recorre, sempre encontra uma solução, não importa a situação. E mais uma coisa, não quero ver ninguém triste. Bora, bola pra frente. Vou até ajudar a resolver isso, mas só se me prometer que vai parar de ficar assim na “deprê”.

– Você foi a primeira pessoa que percebeu e me ajudou. Tenho muito orgulho da senhora ser minha professora, vou até contar para os meus pais sobre esse momento. Obrigado!

No dia seguinte, a professora foi surpreendida pelos pais do garoto, que a procuraram para agradecer toda a ajuda. A única coisa que a mestre disse foi: “Ouça o que seu filho tem a lhes dizer sobre a vida dele, só ele sabe explicar, e a partir daí tirem suas próprias conclusões. Pensem com sabedoria, visando chegar no amor”.

Bárbara Scheffer Dutra



AMOR DO ENSINO

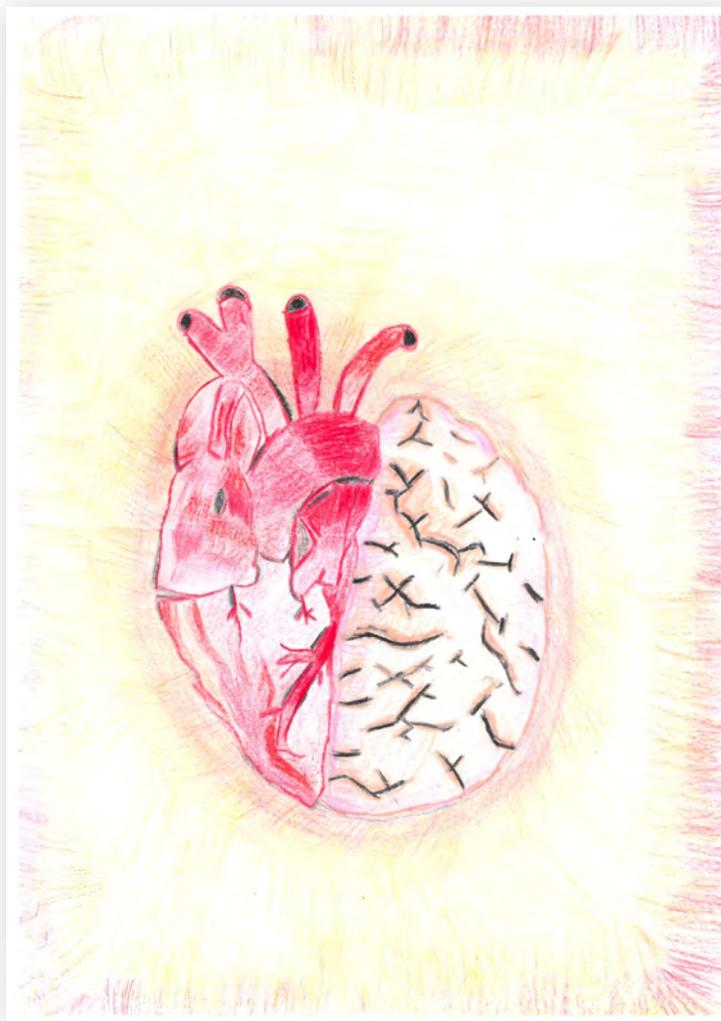
Beatriz Arbex Guerra



O AMOR É A RAZÃO

Clara Rebouças Quintella

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO

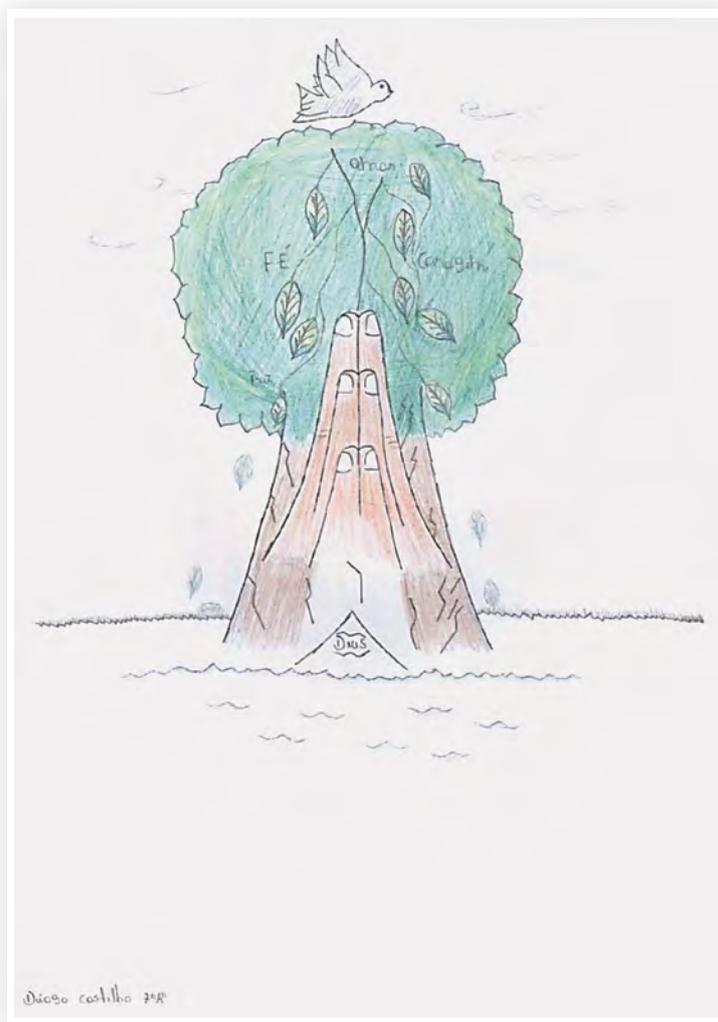


FÉ EM DIÁLOGO PELA EDUCAÇÃO E PELA PAZ

Diogo Castilo Alves do Nascimento



Escola
Santo Afonso
Rodriguez



O AMOR ESTÁ PRESENTE NAS AÇÕES

Giulia Borella Paschoalin



Eu me lembro de quando eu era pequena. Eu passava todas as manhãs com a minha avó. Além de todo o suporte acadêmico que ela me fornecia, também me mostrava com gestos simples que o amor não está só no toque físico ou nas palavras de afirmação.

Uma vez, eu estava fazendo uma lição de matemática sobre medidas de massa e eu não estava conseguindo resolver o problema. Então, ela deu a ideia de fazermos um bolo para eu conseguir entender melhor sobre as medidas de peso. Enquanto fazíamos o bolo, eu entendia a matéria.

Na minha opinião, essa foi uma maneira divertida e simples de me ajudar a superar uma dificuldade. Para mim, essa educação de forma informal é muito importante, pois aprendemos de um jeito mais lúdico e divertido assuntos tratados normalmente nas salas de aula. Consegui, desse modo, formar memórias com familiares, colegas e professores que vamos levar para a vida. Além de que, vivenciando situações similares com a vida adulta, as crianças estarão mais preparadas quando envelhecerem.

Atualmente, eu não passo mais as manhãs na casa dela, mas a Luana minha prima de três anos passa todas as tardes na casa dela. Tenho certeza de que todo o amor, carinho e ensinamentos que eu recebi a Luana também vai ter e, quando ela crescer, vai ser tão grata a nossa avó quanto eu.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE

Guilherme Oliveira Abreu



A educação é a base para o desenvolvimento do ser humano. A pessoa bem educada é rica em compaixão, solidariedade e discernimento. Quando falamos de educação, pensamos em algo que vai muito além das matérias que se aprende em sala de aula. Educação é, principalmente, o aprendizado de princípios.

Milhares de pessoas, infelizmente, não têm acesso a um bom nível educacional, o que com certeza acaba prejudicando o desenvolvimento não só delas próprias, mas também da sociedade onde vivem. Em geral, o futuro lhes reserva empregos desvalorizados e rendas inferiores em relação àqueles que tiveram acesso ao estudo, agravando a desigualdade social. Portanto, é preciso ser fraterno, educando a sociedade e, assim, gerando um ambiente aprazível.

Educar é um grande ato de amor, mas não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, é necessário que o educador seja muito perseverante para seguir em frente, pois nem sempre existe estrutura adequada e interesse por parte dos estudantes. Somado a tudo isso, não podemos deixar de lembrar que para alguns governantes não é interessante que a população seja instruída, para se tornar mais fácil de ser manipulada.

A consciência de que educar é formar cidadãos completos precisa ser inserida na mente de todos os responsáveis, pois os jovens serão o futuro da nação. Pensar no próximo é de extrema importância para construirmos uma sociedade mais balanceada.

O FLORESCE DO CONHECIMENTO

Beatriz Schwaner Biscaia Lopes

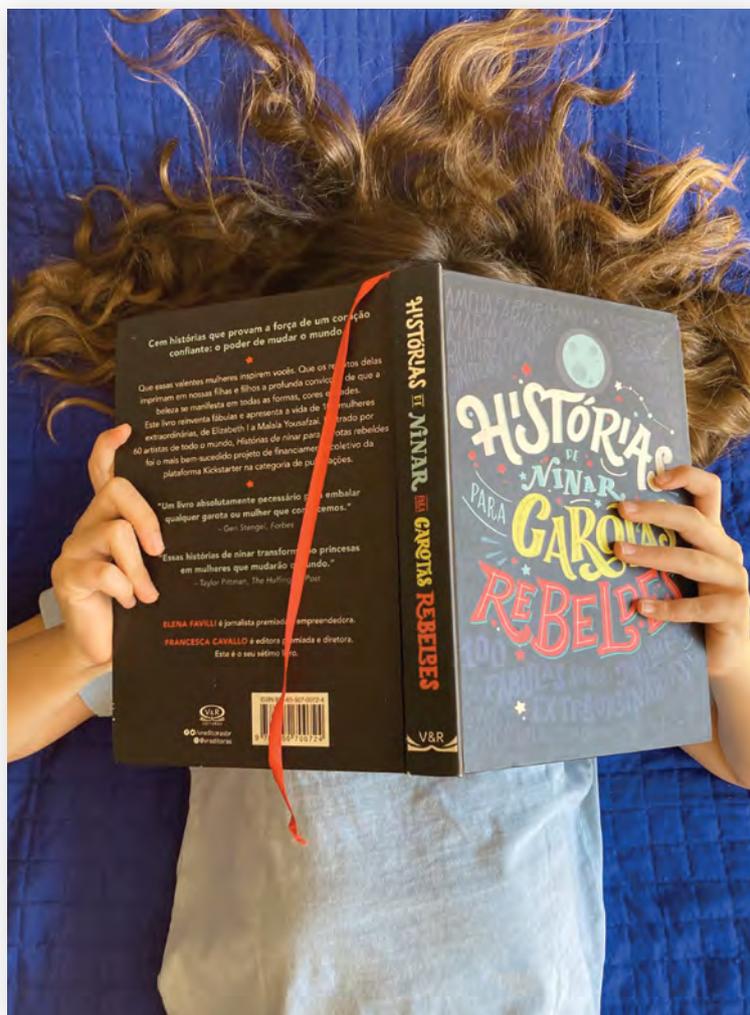
COLÉGIO
Medianeira



INFLUÊNCIA DAS PÁGINAS

Carina Rezende Bisol

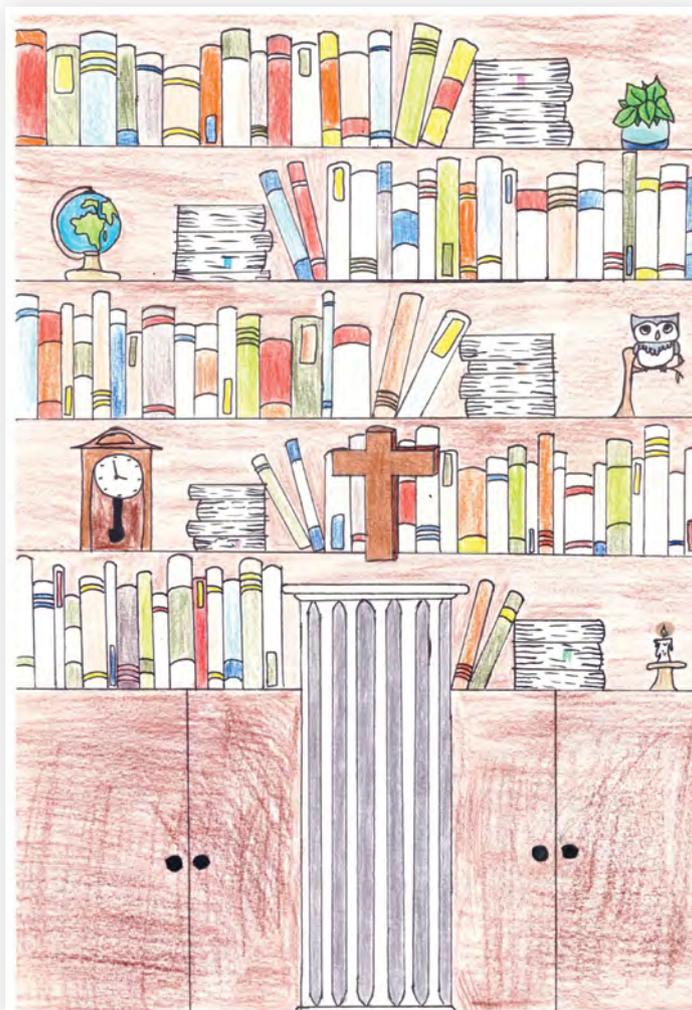
 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



O ENTENDIMENTO DO SABER

Fernanda Sayuri Guedes Fugimoto

**COLÉGIO
CATARINENSE**



A FRATERNIDADE É O AMOR QUE AMPARA E CONFORTA

Isabel Cardozo Vitório do Prado



Isabela Pinaud Gonçalves



Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO

Era uma vez, um mundo preto e branco, onde não havia alegria, onde não havia prazer. As pessoas não se compreendiam e, muito menos, compreendiam o próprio mundo em que viviam. Era uma vez, um mundo sem cultura, sem educação.

As escolas, as que existiam, não ensinavam valores, ou conhecimento, ou cultura... Eram escolas cinzas, escolas sem cores.

Ninguém sabia a razão de certas coisas, ou o porquê dos acontecimentos. Era um mundo sem troca de conhecimento. Eram ensinadas apenas datas importantes, ou nomes de alguns países.

Até que um dia, Nina, uma menina colorida, apareceu nesse mundo. Ninguém sabia de onde ela vinha, nem os motivos de aparecer. Mas, a partir daquele dia, todos conheceriam seu nome.

Nina começou, então, com as crianças: ensinou-as o que eram aqueles pontinhos brancos no céu que elas tanto adoravam enxergar formas, e o porquê das flores terem um cheiro tão bom.

Aos poucos, Nina começou a espalhar sua cor pelo mundo: seu conhecimento, seus valores. Explicou tudo o que cada um queria e precisava saber. Explicou com carinho, com vida, com amor. Era uma vez, um mundo se colorindo...

E é assim que deve ser ensinado: coisas que realmente importam, explicações para que todos entendam. E o mais importante: ensinar com amor.

MEU BOM PROFESSOR

Jaqueline Veras de Souza



Meu bom professor, sempre ensinando com amor, entra na sala sempre falando “Good Afternoon! How are you?” A turma sempre respondendo “Fine!”. Às vezes ele faz perguntas estranhas do assunto estudado. Os meninos sempre saindo do contexto fazendo brincadeiras, elas são engraçadas, mas nem sempre.

Muito calmo e simpático, gentil com todos anda sempre sorrindo, gosta de escrever e fazer piadas. Diz ser inseguro, mas em meus olhos a insegurança é algo normal na sociedade. Para ele sempre cabe mais um no coração, como dizem, como dizem é igual a um coração de mãe. Sua matéria é um pouco difícil já que é outra língua, tem que aprender as regras e o modo de falar, mas dá para aprender com o tempo, já que tudo dá para aprender na vida.

Na escola é bem reconhecido já que é um ótimo profissional, seu trabalho é esplêndido já que ele é professor. O nome dele é Lucas Leonardo.

ORANDO E ESTREITANDO LAÇOS

Carolina Dutra Vieira Castelo Branco



O SABER ESTÁ NAS GERAÇÕES!

Cecília Botelho de Moraes



ENSINAMENTOS DA TERRA

Isabella da Cunha Batista

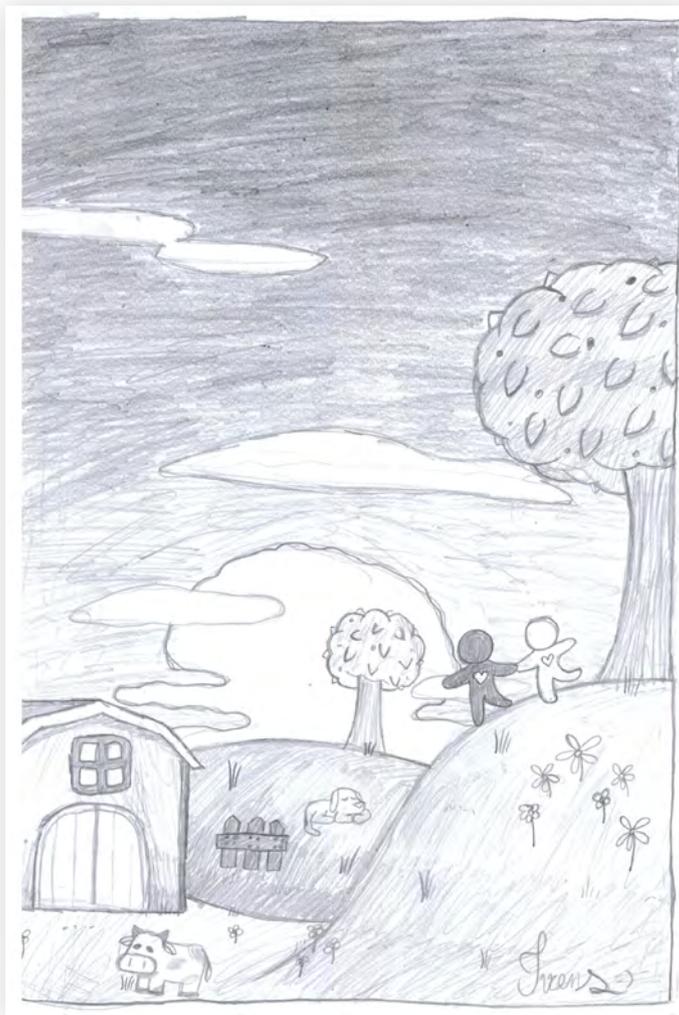
COLÉGIO ANCHIETA



UM SIMPLES PÔR DO SOL

Ivens Sousa Lima

 Colégio
Santo Inácio



Júlia Silva de Oliveira

O início do ano acadêmico acontece em fevereiro e, junto a ele, vem o estresse das provas. Contudo o convívio social e as novas experiências também vêm nesse período.

Já no primeiro dia de aula, nós tivemos um trabalho em trio, em que devíamos organizar uma pequena apresentação criativa sobre nossas férias.

Não tive muita sorte e acabei tendo que trabalhar com o menino mais bagunceiro da turma. Ele somente no primeiro dia já havia causado uma grande bagunça, roubando materiais e desarrumando as mesas.

A última participante de meu grupo era uma garota de aparência irritada. Ela ficou o trabalho inteiro gritando com o garoto.

Eu diria que não foi uma das melhores experiências para o meu primeiro dia, pois, enquanto eu fazia o trabalho, os dois ficavam discutindo.

Estava quase perdendo toda minha paciência e desistindo, quando pensei “Por que eu deveria me estressar com isso? É só uma atividade!”. Uma luz caiu sobre mim naquele momento.

Chamei os dois e comecei a entretê-los com piadas e brincadeiras e então o trabalho começou a fluir. No final, tudo deu certo e o apresentamos com sucesso.

Essas experiências que temos na escola são muito importantes para o nosso futuro, já que é com essas situações que realmente aprendemos a conviver com os outros. O trabalho em grupo é inevitável na sociedade, então devemos aprender cedo como lidar com o estresse que pode vir com ele.

O CÉTICO E AS HISTÓRIAS

Lais Florencio Reis

COLÉGIO
Medianeira

Era uma vez...

[Não! Isso é clichê para um começo]

Um menino da periferia.

[Genérico, falsa empatia]

Sem acesso à educação de qualidade.

[Educação? Não existe quem ensine para a

Vida! Aprendemos para escritórios]

Ele ia para a escola, na favela, hoje foi

o último dia de aula.

[Estampado nos jornais “Uniforme não é
à prova de balas”]

Você não sente pela morte de ninguém
da periferia. Falsa empatia?

CONTOS DA SABEDORIA

Cecilia de Araujo Baradel



AMAR O ENSINAMENTO

João Batista G. Valério



NÃO IMPORTA A ETNIA, A EDUCAÇÃO É PARA TODOS

Laura Rodrigues Zerbone Lima

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Laura Emerich



A Campanha da Fraternidade acontece anualmente, desde o seu surgimento, o qual foi por volta dos anos sessenta. Ela é celebrada no período quaresmal e traz à tona temas que precisam ser discutidos pela sociedade. Na Campanha de 2022, o assunto “Fraternidade e Educação” é abordado.

Quando refletimos sobre a realidade educacional brasileira, pode-se observar a tamanha desigualdade social existente no país, a qual se agravou devido à pandemia que ocorreu nesses últimos anos. Antes mesmo do isolamento, crianças e adolescentes eram vítimas da baixa qualidade de ensino em escolas públicas e, muitas vezes, precisavam abandonar seus estudos por questões econômicas e começavam a trabalhar para o sustento de suas respectivas famílias.

Com a chegada do vírus e a necessidade do afastamento social, os obstáculos da educação se tornaram ainda maiores. Pela falta de recursos necessários para o ensino remoto, pessoas com condições financeiras baixas tiveram seu aprendizado prejudicado. De acordo com dados do IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não possuíam acesso à internet no início da pandemia, destes, 4,1 milhões estudavam em escolas públicas. A desigualdade social fica bem clara diante desses dados: as pessoas mais pobres não tiveram as mesmas oportunidades em comparação a quem possuía certa riqueza e poderia pagar por aparelhos eletrônicos, ensino privado e internet.

A pandemia desencadeou uma série de problemas, principalmente o atraso no ensino. A Campanha da Fraternidade 2022 abre nossos olhos diante desses problemas e encoraja as pessoas a refletirem sobre nossa educação, buscando soluções para um melhor ensino aos estudantes brasileiros.

Leonardo Bitu de Andrade

O ensino de forma calma e amorosa é de extrema relevância pois ajuda na hora do aprendizado dos alunos. Esse tipo de educação pode deixar os estudantes mais felizes e relaxados nas aulas e, dessa forma, eles passam a ter mais foco e mais rendimento na hora dos estudos, o que traz consequências positivas para a vida como um todo.

Porém, sem esse amor no processo de ensino, os alunos teriam aulas mais cansativas e improdutivas, e, conseqüentemente, os estudos seriam consideravelmente afetados de maneira negativa. Com tutores que ensinam de forma ríspida e sem empatia, os estudantes têm mais dificuldade para entender as matérias.

Com esses problemas acadêmicos, a vida do aluno é prejudicada como um todo. Um exemplo é na vida profissional, que no futuro pode ser drasticamente afetada pelos acontecimentos na vida escolar do aluno, e, com essas dificuldades no mercado de trabalho, a pessoa terá dificuldades com sua renda financeira, afetando, assim, seu bem-estar.

Por isso, com essa ideia de amor no ensino, a educação tem uma taxa maior de aprendizados e o mercado trabalhista ganha mais qualidade. Portanto, essa idealização de uma educação com amor, empatia e compreensão é muito importante para uma boa aprendizagem e para uma vida plena.

SEJA AMOR

Giovana Victória Bringel Resende



APRENDER PARA AMAR

Júlia Daher Silva



A IGUALDADE INICIA-SE COM A JUSTIÇA

Leticia Bevilacqua da Matta Lois



Levi Guimarães Nogueira Lemos

Duas crianças, Matheus e Judite, da mesma idade, estudam em colégios diferentes e têm uma longa amizade. Na escola Matheus tem dias difíceis, pois seus professores querem apenas que os alunos tenham bons resultados nas provas e não ligam para o emocional das crianças. Já Judite gosta muito dos seus professores, pois eles tratam os alunos bem e são compreensivos tirando dúvidas, se importam com a dificuldade que algumas crianças têm para aprender alguns conteúdos e os ajudam.

De volta à escola de Matheus, vemos os alunos pouco animados em estar no colégio, como se fossem obrigados a estar ali. No colégio de Judite as crianças estão sempre felizes quando chega a hora da aula, porque sabem que vão aprender com ótimos professores e se divertir uns com os outros.

Matheus, quando chega em casa, fala rapidamente com sua família e pega o livro para estudar, já que ele tem medo do que os professores podem falar se ele não souber os conteúdos, mas mesmo estudando Matheus tem muita dificuldade em aprender, pois estudar por opressão é muito difícil. Quando Judite chega em casa, ela vai contar a sua família as coisas que ela fez durante o dia e também tudo que aprendeu, então ela pega seu livro feliz para dar uma estudada nos conteúdos do dia e consegue aprender muito mais facilmente, pois para ela o estudo foi apresentado como algo legal, interessante e divertido de fazer, já que seus professores falam com sabedoria e ensinam tudo com muito amor.

EDUCAR É MAIS QUE ENSINAR!

Lorena de Castro Senra



Educação é algo muito importante que faz a diferença em cada um. Educar é mais que só uma profissão, é um ato de estender a mão e ajudar o outro a se formar como aluno e ser humano.

A escola é muito importante, pois é onde tudo se inicia, aprender a conviver, a viver em sociedade, a se socializar e aprender coisas novas que levarão as pessoas longe na vida. Por isso, o acesso à educação deveria ser para todos.

A Campanha da Fraternidade de 2022 mostra o quanto esses projetos são importantes para desenvolver a empatia que há dentro de nós. Infelizmente, não são todos que se comovem com isso, na verdade, a minoria. Porém, dentro dessa menor parte, existem pessoas que estão prontas para enfrentar desafios para formar outras.

Eu penso que todos deveriam dar um pouco de si em cada uma dessas campanhas, pois ajudar em poucas coisas é algo importante.

Por essas razões, a Campanha da Fraternidade foi criada para pensar sobre a importância de educar, de ajudar o próximo a se tornar uma pessoa melhor.

Acredito que, um dia, muitos irão ter essa consciência. Esta proposta da campanha vai abrir os olhos de todos e ajudar a fazer com que as pessoas que precisam também tenham a oportunidade de ser alguém na vida.

CONSTRUINDO A ÉTICA

Júlia Frederick Chaves



SEGUNDA CASA

Júlia Schuindt Silva



A EDUCAÇÃO MUDA A MENTE

Manuela Eboli Haddad



AME SEMPRE O PRÓXIMO

Maria Clara da Silva Santos



Luisa Fonseca Bernardes

Falar e ensinar
Qual a diferença a se encontrar?
Para falar não precisamos ensinar
Mas, para ensinar, precisamos falar.

Falar e ensinar
Conceitos tão parecidos,
Mas tão diferentes.
É preciso querer realmente
Para entender o que vem pela frente.

Falar parece mais simples
Aos olhos do mero cidadão,
Mas pode ser algo complexo
E que requer muita atenção.

Antes de falar precisamos ouvir
E, para falar, precisamos sentir,
Parar para prestar atenção
Nos outros com a mente e com o coração.

Ensinar não fica para trás,
É como o ditado:
“Fácil falar e difícil fazer”.
Se falar já requer atenção,
Imagina a responsabilidade da ação?

Ensinar é pura prática,
É ajudar o outro,
Se preocupar com o impacto,
Mas também não é ato isolado.

É mover-se por alguém
Que não si mesmo.
É um conjunto de ações
Que não são feitas a esmo.

Falar também é ouvir
Absorver, aprender e reproduzir
Ensinar é a reprodução
É reunir o que se sabe e transmitir de coração.

FALAR E ENSINAR [continuação]

Por isso, é necessário cuidado.
Deve-se falar, sempre com sabedoria,
De aprendizagens já vividas
E ensinar com amor,
Direto do coração do comunicador.

Então, tome cuidado e não confunda
Falar e ensinar,
Ensinar e falar
Podem estar interligadas,
Mas são diferentes na forma de vivenciar.

Luna Barreto Guarino



“Falar com sabedoria,
É uma grande teoria.
Quando sabe se explicar,
Difícil se complicar.”

Mas não é assim que ocorre,
Pois a sabedoria de nosso peito morre,
A partir do momento em que não ensinamos com amor,
Mesmo apesar de tanta dor.
Mas como assim, ensinar com amor?
O mesmo que um arco-íris exala sua cor,
Vem de lá, um amável professor.
Que, apesar dos males, nada consegue o opor.

Bom, isso é o que acreditamos,
A empatia vem desde que nos apresentamos:
“Prazer, o meu nome é Luna”.
Está vendo? Não se formou uma lacuna.

Não basta apenas ensinar,
Ou passar uma interdisciplinar.
O que vale mesmo, é o que vem de dentro.
Assim, eu me concentro.

Falar não é só articular,
Amar, não é só ambicionar.
Ambos juntos,
Formam, certamente, ótimos assuntos.

JUNTOS APRENDEMOS MAIS

Karina Beatriz Costa Oliveira



DE MÃOS DADAS

Larissa Pessoa Queiroz



COMPARTILHANDO A EDUCAÇÃO

Marina Freitas Huguenin



FALA COM SABEDORIA E ENSINA COM AMOR

Matheus Menezes Martins Filho

 Colégio
Santo Inácio



O AMOR QUE TRANSPÕE BARREIRAS

Manuela M. Magalhães



Durante a pandemia, em 2020, li uma matéria sobre um pai que não conseguia pagar a Internet para que sua filha estudasse de forma remota. Viúvo e pai solo, seu Edilson, morador de Arujá, na grande São Paulo, decidiu caminhar quase uma hora diariamente até a escola de sua filha Nataly, de 10 anos, para baixar as atividades que ela teria de realizar em casa, utilizando a Internet da escola.

Mesmo sem aulas, a escola continuava de portas abertas para pais na mesma situação dele. Administrador de um rancho, seu Edilson viu muitos clientes desaparecerem na pandemia e lhe faltou dinheiro para a Internet. A solução foi andar, literalmente, em busca da superação.

O que me emocionou muito foi o fato de que seu Edilson não desistiu até encontrar um modo de sua filha continuar a estudar, porque ele, infelizmente, não teve acesso à educação.

As aulas remotas foram vistas por um celular de tela quebrada e, mesmo não tendo as melhores condições, Nataly fazia seu melhor para aprender. Dias depois, a mesma matéria foi exibida no Jornal Nacional. Pude ver seu Edilson e a filha Nataly, que contou que queria ser professora.

Seu Edilson explicou que não estudou e que não queria que a filha passasse pela mesma situação. Ao lado de Nataly, ele voltou a estudar. Ao ajudar a filha a enfrentar uma situação de vulnerabilidade, seu Edilson superou sua própria vulnerabilidade. Por isso, para mim, esta é uma história do poder transformador da educação e do que ela pode fazer com as pessoas.

O ESTRANHO MENINO DO SUPERMERCADO

Maria Eduarda de Alcântara Marques



Havia alguma coisa estranha com aquele menino que puxava o carrinho de compras no supermercado. Algo em seu olhar puro de criança. A mãe, coitada, estressada depois de um longo dia de trabalho, tentava se controlar aos pedidos desnecessários de seu filho.

Ao chegar ao caixa e passar as compras, houve o mesmo ritual de sempre, aquele que fazia a alma de todos saírem do corpo, a tão temida maquineta e o tão usado cartão foram unidos em um beijo perigoso, um beijo que negou o cartão da mãe.

Ela explodiu, gritou com o supermercado inteiro. Mas o pior foi que na moça do caixa a mãe despejou toda sua raiva com palavras que eram muito tristes na visão do menino. Depois de um longo tempo, finalmente saíram do supermercado. A mãe, vitoriosa; o filho, ainda pensava na moça do caixa:

- Mãe!
- O quê?
- A senhora não devia ter falado aquelas palavras que machucam.
- E o que você sabe sobre palavras, hein, moleque?
- Nada mais sei que a moça do caixa e o supermercado não tinham culpa do que aconteceu. O cartão era seu. E outra, já pensou como ela deve ter ficado magoada? Não devemos colocar nossa raiva nas pessoas desse jeito, até por que elas não têm culpa de nada, e você me ensinou isso, lembra?

A mãe ficou ali, parada ouvindo seu filho fazer seu discurso. Vergonha e orgulho se misturaram dentro dela. De fato, havia alguma coisa estranha naquele menino do supermercado.

EXPERIÊNCIA E AMOR

Marcos Vieira Rocha



REAL GABINETE DE LITERATURA

Maria Fernanda Cataluzzi



COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



EM BUSCA DE UM MUNDO MELHOR

Miguel Barbosa Borges

 COLÉGIO
LOYOLA



Mirela Dias Oliveira Pinto



Maria Fernanda Moraes da Silva

No Brasil atual
temos um povo alienado
que não sabe usar lixeiras
e ainda quer andar armado

Disso o povo não tem culpa
realmente dá cansaço,
de políticos ridículos,
lhes fazendo de palhaço.

Claramente dessa forma
não teremos evolução
pois nossa única saída,
chama-se: educação.

Maria Luiza Lobo

A escola é um lugar muito essencial para a formação do aluno, tanto no ramo profissional como no social. Desde o maternal, somos ensinados o quão importante é manter uma boa relação com seus colegas e sobre o respeito com todos a sua volta. Ao longo dos anos, vamos aprendendo sobre matemática, ciências, história, geografia... Mas não é apenas isso.

Todas as experiências, que tiramos da escola, devemos levar para toda a vida. Muitas pessoas, assim que se formam, começam a sentir falta do ambiente, dos amigos, dos professores e de todos aqueles que os ajudaram. Os discentes, durante os anos escolares, aprendem a como lidar com trabalhos em grupo, com a vergonha de se apresentar na frente de outras pessoas, mas não aprendemos só com auxílio de alguém. Podemos afirmar que mesmo quando estamos envolvidos em alguma briga é possível tirar ensinamentos para lidar com situações futuras semelhantes.

Quando saímos da escola, finalmente paramos para pensar a importância desses anos escolares para nós, e como esse lugar nos “presenteou” tantos amigos próximos, tantas ideias e expectativas para o futuro. Sem a educação que recebemos dos nossos pais, dos docentes e dos colegas, com certeza não estaríamos prontos para a vida adulta que nos espera, talvez, não iríamos achar nossa paixão para a faculdade. Todas as lições são especiais e importantes para ser uma pessoa boa e bem-sucedida na sociedade, e quem sabe mudar o mundo algum dia.

CULTIVANDO AFETO

Luiza Micaela Parrot



A VISÃO DO CONHECIMENTO

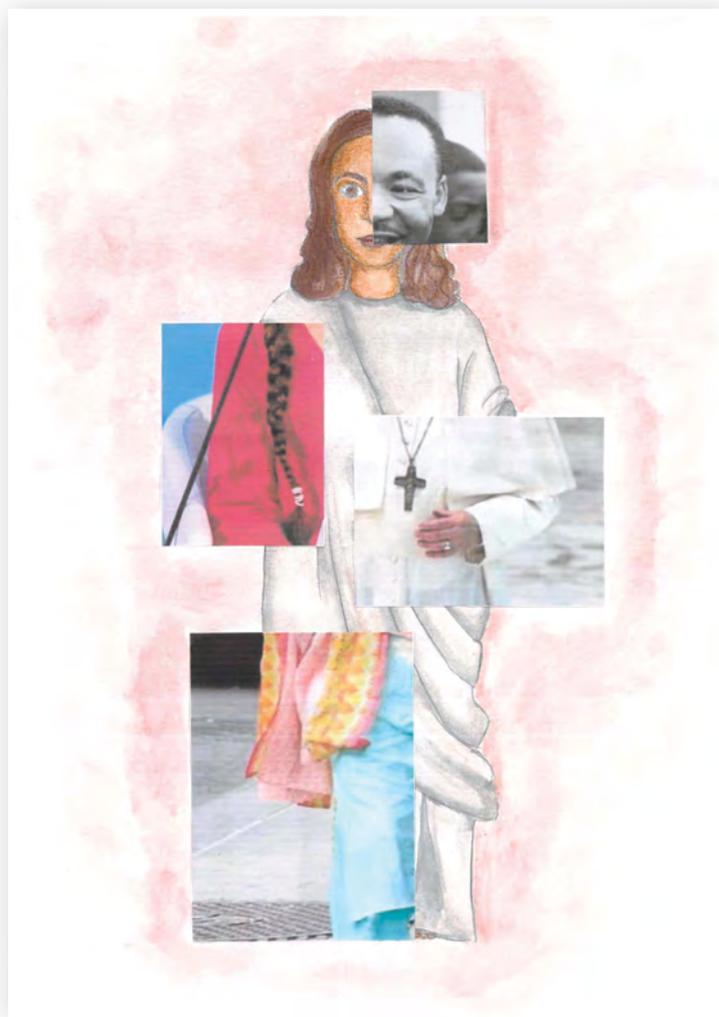
Natália Skorupa Muritiba

COLÉGIO
Medianeira



ASSIM COMO JESUS

Nina Pimentel Santos Alban



ESCUTAR COM SABEDORIA

Pedro Henrique Bueno

 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



Marina Pereira Monteiro

Quando pensamos nas crianças, nos adolescentes e em todos os jovens da nossa sociedade, sempre vem a nossa mente “o futuro do país”, “a próxima geração” ou até mesmo “os que mudarão o mundo”. Porém, para que isso aconteça, os jovens brasileiros de hoje precisam de uma boa formação educacional vinda de escola, seja ela pública, seja privada.

Infelizmente, como todos sabemos, no início de 2020, não só o Brasil, mas sim o mundo todo, sofreu com a pandemia da COVID-19. Com isso, as aulas presenciais foram substituídas pelo estilo “ead” (educação a distância). E, com isso, de acordo com o site “Canaltech”, somente 14% das escolas da rede pública tinham acesso a esse tipo de solução e 64% da rede privada.

Na Rede Jesuíta da Educação básica (RJE), em um vídeo postado no próprio site, o Padre Geral falou “o quanto a pandemia colocou os sistemas educacionais à prova” e como está “contente” ao ver as escolas jesuítas fazendo todo o possível com todos esses desafios vindos da pandemia. Também, ressaltando todos os pensamentos sobre educação, vindo da página do “Brasil Escola”, “A educação é transmissora da cultura”, segundo a autora Amélia Hamze.

A escola não é apenas um lugar de transmissão de informações, é um lugar de socialização, aprendizagem coletiva, desenvolvimento social e muitos outros pontos positivos. A pandemia trouxe dificuldade a todos, porém cabe a nós decidir seguir em frente ou não.

Pedro Matias Carneiro

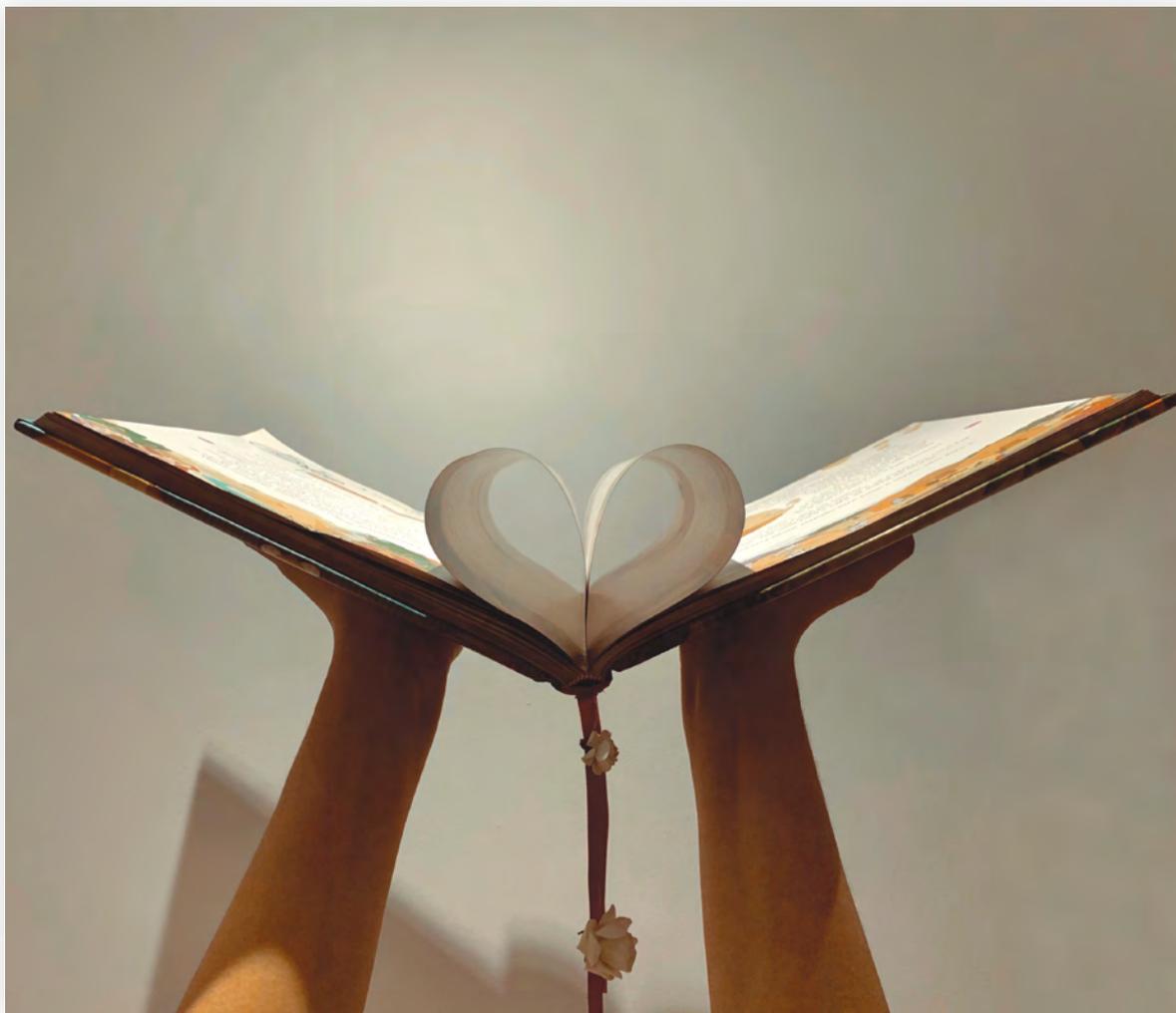
Quando um ser humano é enterrado, será decomposto, processo do qual a minhoca faz parte. Ou seja, este animal é capaz de pegar os restos de uma pessoa e transformá-los em nutrientes para fazer brotar vegetações diversas, criando vida através daquilo que não há mais. Agora, pense que esses nutrientes são memórias e aprendizados. Um único ser pega tudo aquilo que alguém que já partiu criou e transforma em novos caminhos, novos destinos e novas lições a serem passadas de geração a geração.

Em nossa vida, estamos sempre seguindo o que aprendemos. Como uma cadeia contínua e infinita, que vai evoluindo aos poucos. Se Benjamin Franklin não observasse os raios e nos dissesse sobre a energia, Graham Bell não teria sido capaz de criar o telefone, o que impossibilitaria Steve Jobs de criar um smartphone, que hoje pode ser encontrado no bolso de milhões de pessoas, e faz parte do nosso estilo de vida. Hoje, mantemos o legado de pessoas que viveram há séculos, aprendendo muito, mesmo após tanto tempo.

No nosso dia a dia, prestamos muita atenção na aula e tentamos aprender aquilo que nos foi dito ser necessário, mas mal percebemos que aquilo que realmente fará a diferença em nossas vidas já está sendo ensinado a cada conversa, a cada briga e a cada momento em que vivemos em conjunto. Afinal, todos na sociedade temos algo a oferecer e, mesmo discretamente, estamos sempre captando os ensinamentos e os repassando, mantendo um legado para o resto da história.

A ÁRVORE DO AMOR E SEUS FRUTOS NA EDUCAÇÃO

Pietra Sousa Prazeres Monteiro



CONFIANÇA

Rodrigo Diegues

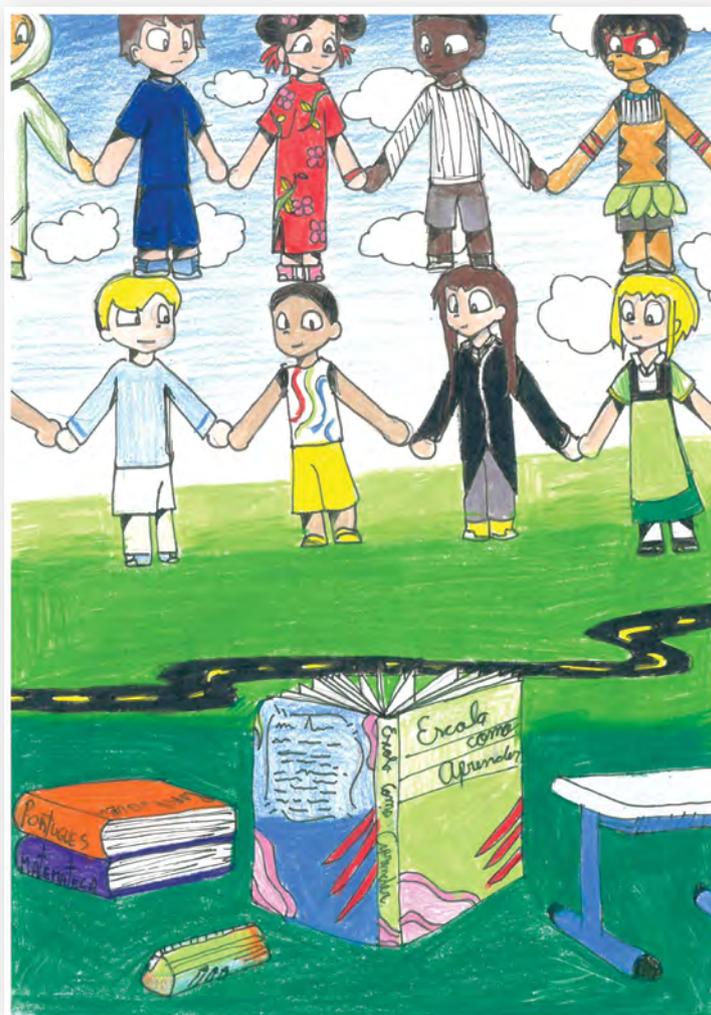
 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



APRENDER NA DIVERSIDADE

Pietro Costa da Cunha Monaco

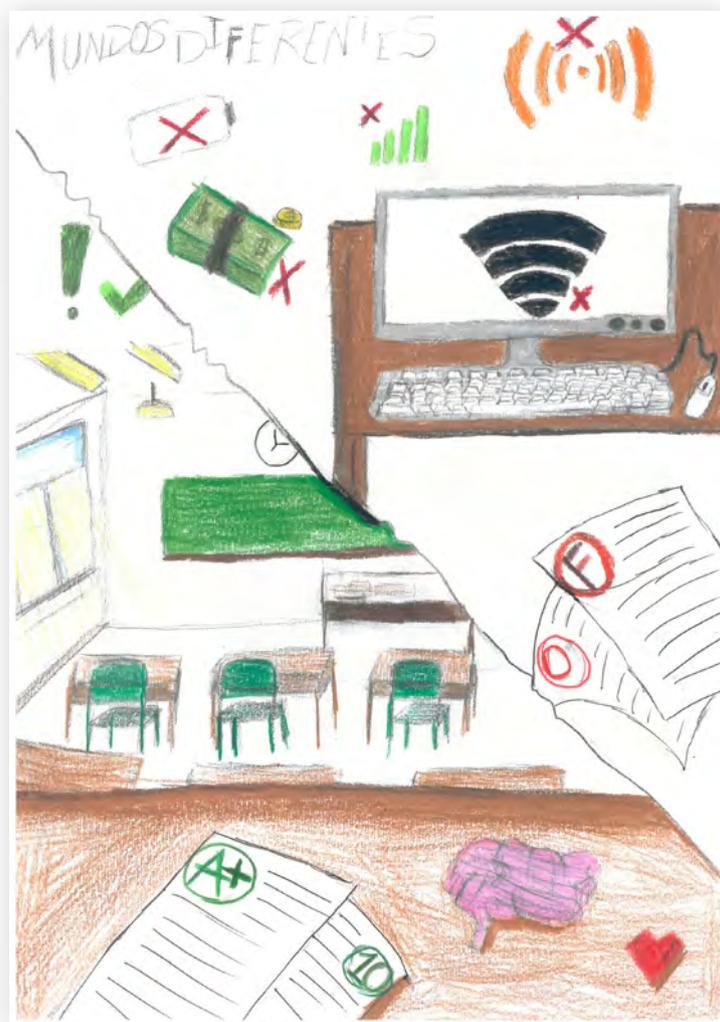
COLÉGIO
Medianeira



MUNDOS DIFERENTES

Rafaela Moraes Erbs

COLÉGIO
Medianeira



A SABEDORIA DO AMOR

Rafaela Yumi



Ensinar e aprender, assim como viver,
São necessários para sobreviver.
Não só na escola devemos ver,
Em casa também devemos saber:
Como amar e conviver?

“Educação não transforma o mundo,
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”
E o mundo ajuda as pessoas.

A escola é um lugar onde se aprende.
Como ser ou como agir?
Em casa, eu já aprendi,
Mas e se amor não recebi?

Com a pandemia tudo mudou e o mundo girou,
A população mais pobre ficou
E sem ajuda se virou.
Mas por que apoio lhe faltou?

Educação é importante,
Mas amor é muito mais.
Na minha humilde opinião,
Sem empatia não há paz.

Dizem que o mundo não tem solução,
Mas quem diz isso nem põe a mão no coração.
Falar sobre educação é sempre um ato de amor
e contribuição.

ENSINARAM

Suelly Richelle de Sousa Romão



Se for me ensinar
Ensine com amor
Pois já aprendi muito com a dor
Todos temos sabedoria,
Não custa usar
Para não machucar
Só aprendemos com a dor
Porque não ouvimos a sábia
Fala do amor
Já me ensinaram a odiar,
Mas estão me ensinando a amar.

A EDUCAÇÃO NÃO HÁ UM PREÇO, MAS SUA FALTA TEM UM CUSTO

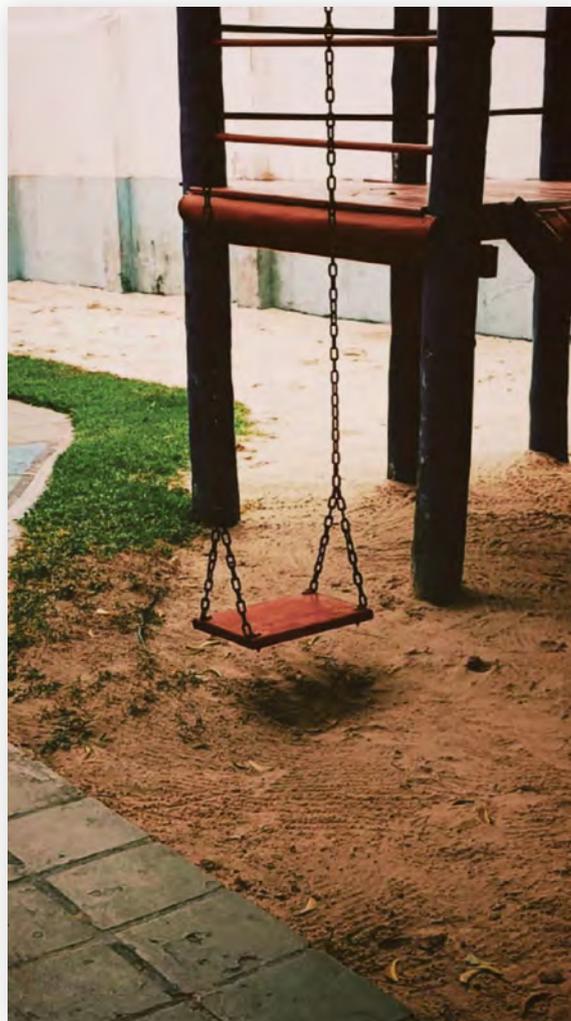
Valeska Emanuele Rodrigues de Carvalho



DESEJO FÍSICO DA ALMA DE SE ENCONTRAR ALI, OUTRA VEZ

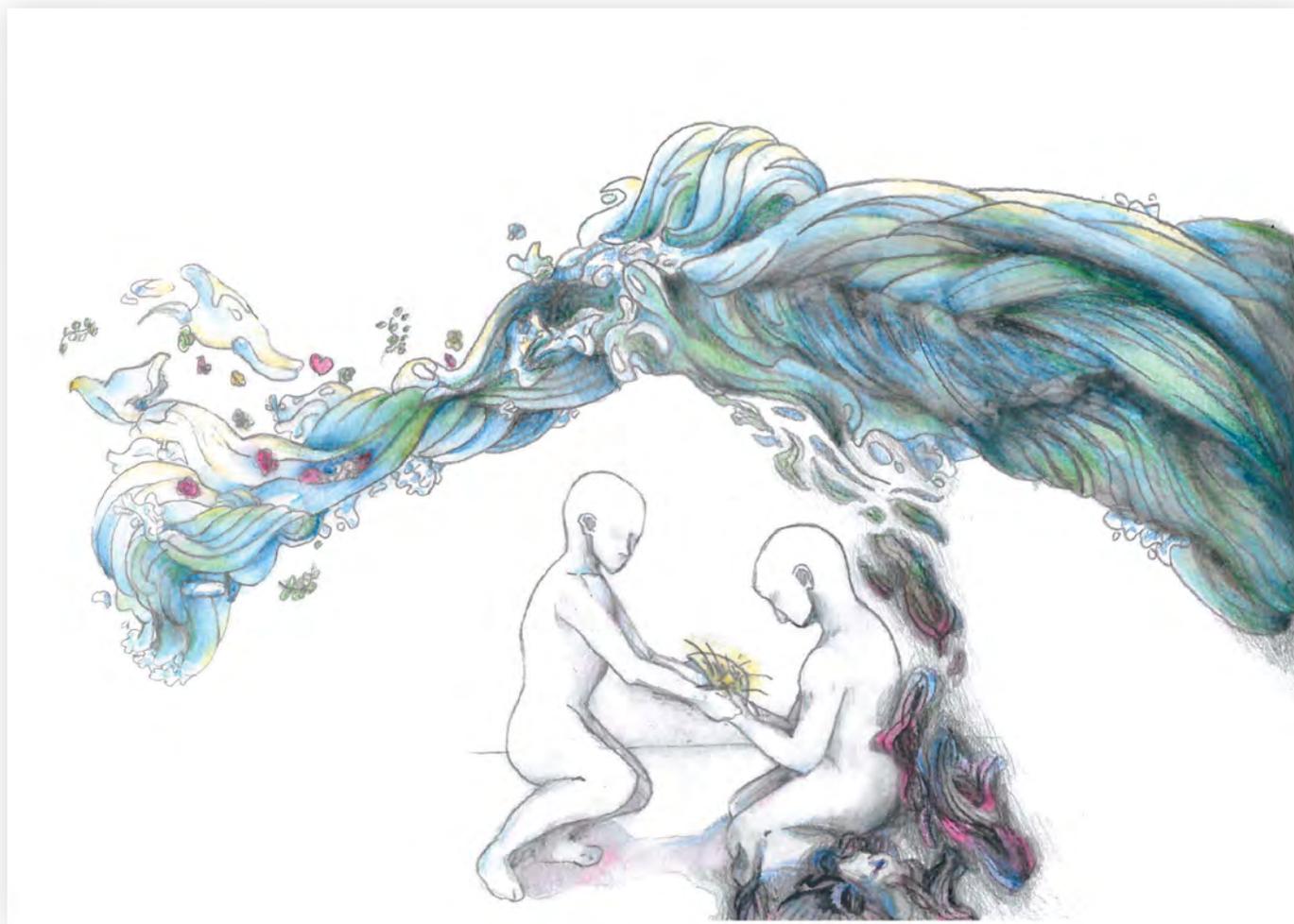
Vivian Vidal

 Colégio
Santo Inácio



ONDAS DE TRANSFORMAÇÃO

Roberta de Souza Lucas



Theo Thiesen Pasternak





Edições Loyola

impressão acabamento

Rua 1822 n° 341 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
T 55 11 3385 8500/8501, 2063 4275
www.loyola.com.br

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO | FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR



Rede Jesuíta
de Educação